

# GDI


Global  
Disinformation  
Index

---



## Avaliação de Riscos de Desinformação: O Mercado de Notícias Online no Brasil

---



**Autores:** Debora Albu, Thayane Guimarães, Andréa Doyle, Carla Rodrigues, Redson Fernando e Ana Carolina Benelli.

**Design:** [www.designbythink.co.za](http://www.designbythink.co.za)

O **Global Disinformation Index** é uma organização sem fins lucrativos sediada no Reino Unido que opera com base nos três princípios de neutralidade, independência e transparência. Nossa visão é um mundo no qual podemos confiar no que vemos na mídia. Nossa missão é restaurar a confiança na mídia, fornecendo classificações de risco automatizadas em tempo real dos sites de mídia do mundo por meio de um Índice de Desinformação Global (GDI). O GDI é apolítico. Nosso Painel Consultivo é formado por especialistas internacionais em desinformação, índices e tecnologia. Para obter mais informações, visite [www.disinformationindex.org](http://www.disinformationindex.org)

A missão do **Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS)** é assegurar que o Brasil e o Sul Global respondam de maneira criativa e apropriada às oportunidades fornecidas pela tecnologia na era digital, e que seus potenciais benefícios sejam amplamente compartilhados pela sociedade. Por meio de pesquisa e de parcerias com outras instituições, o ITS Rio analisa as dimensões legais, sociais, econômicas e culturais da tecnologia e promove melhores práticas de regulação que protejam a privacidade, a liberdade de expressão e o acesso ao conhecimento. O instituto também oferece educação em formatos inovadores, treinamentos e oportunidades de desenvolvimento para indivíduos e instituições sobre as promessas e desafios da tecnologia. Por último, o ITS Rio objetiva fortalecer a voz do Brasil, da América Latina e do Sul Global em debates sobre tecnologias, Internet e regulação.

**GDI** Global  
Disinformation  
Index



Instituto  
de Tecnologia  
& Sociedade  
do Rio



Setembro de 2021. Publicado sob uma licença Creative Commons (CC BY-NC-SA 4.0)

# Índice

---

<b>Sumário executivo</b>	<b>4</b>
<b>O mercado de mídia no Brasil:</b> Características principais e escopo	<b>6</b>
<b>Classificações de risco de desinformação</b>	<b>8</b>
<b>Conclusão</b>	<b>16</b>
<b>Apêndice: Metodologia</b>	<b>17</b>
<b>Notas finais</b>	<b>21</b>

# Sumário executivo

---

**Desde que o negócio de notícias se expandiu para o ambiente online, as transformações ocorridas no âmbito da produção e distribuição de notícias expuseram a indústria a novos riscos de desinformação.**

Os sites de notícias têm recebido incentivos financeiros para divulgar a desinformação, visando aumentar seu tráfego online e, essencialmente, suas receitas publicitárias. No meio tempo, a disseminação de desinformações tem acarretado consequências disruptivas e significativas. A pandemia de COVID-19 nos oferece um exemplo recente. Ao desestabilizar o senso comum a respeito de fatos aceitos pela sociedade, tais narrativas enfraquecem a saúde e a segurança pública e as respostas governamentais.

Para combater a desinformação financiada, o Índice de Desinformação Global (*Global Disinformation Index*, ou GDI, em inglês) tem implementado seu quadro de avaliação para aferir o risco de que os sites de notícias online desinformem seus leitores. Os sistemas de classificação independentes, confiáveis e neutros são utilizados por anunciantes, empresas de tecnologia na publicidade, e plataformas para redirecionar seus gastos com publicidade online, alinhando-os às estratégias de segurança de marca e de riscos de desinformação.

O GDI define desinformação como “uma narrativa polarizante que impacta negativamente o mundo real”, e o índice de classificação de risco do GDI fornece informações sobre uma série de indicadores relacionados com o risco de que um determinado site de notícias desinforme seus leitores através da divulgação de tais narrativas polarizantes. No índice, estes indicadores estão agrupados sob os pilares “Conteúdo” e “Operações”, que medem, respectivamente, a qualidade e confiabilidade do conteúdo de um site e sua integridade operacional e editorial.<sup>1</sup> A classificação de risco global de um determinado site é calculada a partir de sua pontuação agregada em todos os indicadores, e varia entre zero (nível máximo de risco) e 100 (nível mínimo de risco).

A metodologia de classificação de riscos do GDI não visa identificar ou rotular sites de notícias como veículos confiáveis ou de desinformação. Pelo contrário, a abordagem do GDI se ancora na ideia de que um conjunto combinado de indicadores pode refletir o risco global de que um determinado site veicule desinformação. As classificações devem ser vistas como uma maneira de oferecer insights iniciais ao mercado brasileiro de notícias e seus níveis gerais de risco de desinformação, assim como os pontos fortes e desafios que os sites enfrentam para mitigar os riscos de desinformação.

O relatório a seguir apresenta as conclusões relativas aos riscos de desinformação para o mercado de mídia no Brasil,<sup>2</sup> com base em um estudo que investigou 35 sites de notícias. Os resultados derivam da pesquisa conduzida pelo GDI junto ao Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS Rio), entre abril e agosto de 2021. Nenhum site é nomeado ou caracterizado neste



relatório, mesmo aqueles classificados como sites de risco mínimo e/ou os que alcançaram uma pontuação acima de 95 em um dos dois pilares. Todos os sites incluídos no relatório foram informados de suas pontuações individuais e classificações de risco, de modo a permitir seu envolvimento e feedback.

A necessidade de um sistema de classificação confiável e independente do risco de desinformação é urgente. Este quadro de classificação de risco direcionado para o Brasil fornecerá informações cruciais para os formuladores de políticas, sites de notícias e a indústria de tecnologia na publicidade, permitindo que os principais decisores contenham a avalanche de dinheiro que incentiva e sustenta a desinformação.

## Resultados principais: Brasil

Ao revisar o panorama do mercado de notícias no Brasil, a avaliação do GDI concluiu que:

***Metade dos sites em nossa amostra possuem risco alto ou máximo de desinformar seus usuários online.***

- Dez sites apresentam alto risco de desinformação, ao passo que sete (ou 20 por cento da amostra) apresentam risco máximo.
- Muitos desses sites publicam conteúdo tendencioso, usando segmentação negativa, sensacionalismo e elementos visuais, criando assim uma oportunidade de manipular seu público.
- Em termos de freios e contrapesos operacionais, este grupo de sites carece de políticas que regulem sua seção de comentários visando assegurar a precisão jornalística, assim como políticas de atribuição.
- Cinco dos sites classificados como de risco máximo são conhecidos propagadores de desinformação.

***Apenas um número limitado de sites de notícias brasileiros apresenta níveis baixos ou mínimos de risco de desinformação.***

- Apenas três sites foram classificados como oferecendo um risco mínimo de desinformação. Os sites apresentam desempenho satisfatório nos sinalizadores de conteúdo: em geral, os artigos avaliados são imparciais, mas apresentam algum grau de linguagem sensacionalista.
- Três sites foram classificados como tendo baixo risco de desinformação. Estes sites tendem a ter um desempenho relativamente positivo nos indicadores de conteúdo, mas não nos indicadores operacionais. Por exemplo, eles apresentam notas baixas quanto à divulgação de sua estrutura de financiamento.

***A maioria dos sites de notícias avaliados no Brasil apresentam problemas nos indicadores do pilar de Operações.***

- Apenas dois entre os 35 sites da amostra obtiveram pontuação média acima de 70 no pilar de Operações.
- Os sites de notícias avaliados no Brasil poderiam melhorar significativamente suas pontuações caso se concentrassem em suas políticas operacionais e editoriais.
- Muitos dos sites da amostra poderiam tornar públicas suas políticas relativas à atribuição, à regulamentação da seção de comentários e às medidas para assegurar a precisão jornalística.

# O mercado de mídia no Brasil: Características principais e escopo

---

**O consumo de notícias no Brasil passou por profundas transformações na última década. Parte dessas mudanças se deve à democratização do acesso à internet e da tecnologia da telefonia móvel.**

Em 2019, o número de domicílios brasileiros com acesso à internet atingiu 50,7 milhões (71 por cento do total de domicílios), um aumento de 5,2 milhões de domicílios em relação a 2018.<sup>3</sup> Este crescimento foi impulsionado principalmente pela disseminação do acesso à internet entre os grupos economicamente mais vulneráveis: pela primeira vez, mais da metade dos domicílios nas classes de renda mais baixa<sup>4</sup> estavam conectados à rede mundial de computadores.<sup>5</sup> Além disso, para os 134 milhões de usuários de internet brasileiros, o telefone celular tem sido o principal dispositivo usado para acessar a rede (99 por cento), especialmente entre os grupos sociais de baixa renda.<sup>6</sup>

A expansão do acesso à internet e o uso massivo de plataformas tais como Facebook, Instagram e Twitter tem potencializado a presença de plataformas de mídia tradicional no ambiente online. Além disso, é importante observar o surgimento e o crescimento de novos atores no ecossistema de informação digital, tais como blogs e plataformas de mídia alternativa. De acordo com o relatório do Reuters Institute divulgado em 2021, 83% da população brasileira afirma ter consumido notícias online, inclusive nas redes sociais, ao passo que o consumo de informações em jornais e revistas impressas caiu de 50% para 12% ao longo dos últimos nove anos.<sup>7</sup> Como nos anos anteriores, o Facebook continua sendo o principal canal de mídia social para consumo de notícias no Brasil (47 por cento da população), seguido pelo WhatsApp (43 por cento) e pelo Instagram (39 por cento).<sup>8</sup> Vale ressaltar que em 2017, o Brasil possuía 10 por cento de todos os usuários de WhatsApp no mundo; em 2019, o aplicativo de mensagens instantâneas já estava instalado em 99% dos smartphones do país.

No que diz respeito à sustentabilidade financeira das plataformas de mídia, o Brasil é o principal mercado publicitário da América Latina e um dos maiores do mundo. A TV aberta ainda atrai a maior parte de sua receita de publicidade, mas tem havido um crescimento constante da publicidade na internet. De acordo com o relatório *Advertising Industry in Brazil – Statistics & Facts*<sup>9</sup> publicado pelo Statista, a publicidade digital no Brasil teve um boom em 2012, quando os gastos com publicidade online cresceram 40,2% em comparação com o ano anterior. Depois disso, esse tipo de mídia continuou crescendo no país, embora a taxas de crescimentos mais moderadas. A participação da internet móvel nos gastos com publicidade digital no Brasil deve crescer de aproximadamente 55,5% em 2018 para quase 78% em 2022. No ano que vem, os gastos com publicidade na internet móvel no país devem alcançar US\$ 5 bilhões, um aumento significativo quando consideramos que em 2014 os gastos desse tipo somaram apenas US\$ 200 milhões.

Além disso, de acordo com o Digital News Report 2021, a pandemia COVID-19 também impactou este mercado significativamente e parece ter acelerado sua migração para as plataformas digitais. A circulação geral dos dez principais jornais caiu 9,2%, mas a proporção digital de seus leitores aumentou para 64% no primeiro semestre de 2020.<sup>10</sup> Praticamente todos os principais jornais restringem o acesso às suas notícias (total ou parcialmente), mas muitos deles oferecem assinaturas digitais a preços baixos.

Nesse sentido, o ecossistema midiático brasileiro, historicamente hegemônico por cinco grupos ou proprietários individuais que controlam mais da metade dos veículos de comunicação de grande relevância do país,<sup>11</sup> passou por uma mudança profunda: o surgimento de novos atores produtores de informação, a criação de mídia com conteúdo exclusivamente digital e o aumento do partidarismo pelos canais da mídia, cujas posições político-ideológicas foram alteradas. Apesar de ter reduzido a concentração da mídia, essa transformação acarretou um ecossistema de informações ainda mais profundamente polarizado. Um estudo de 2018 analisou as principais fontes de informação consumidas por usuários de mídia social interessados em questões políticas durante as eleições daquele ano. O trabalho identificou que eleitores de diferentes candidatos não consomem as mesmas fontes de informação; além do mais, quanto mais radicais (isoladas) eram suas redes de contatos, mais os seus pontos de vista eram reforçados.<sup>12</sup>

Além da polarização dessas redes, as eleições de 2018 colocaram o Brasil em destaque internacionalmente devido à disseminação massiva de conteúdo desinformativo e ao impacto desse fenômeno no resultado eleitoral. A pesquisa *Thousands of Small, Constant Rallies: A Large-Scale Analysis of Partisan WhatsApp Groups* (“Milhares de pequenos comícios constantes: Uma Análise em Grande Escala de Grupos Partidários de WhatsApp”, em tradução livre), conduzida pela Northwestern University, demonstrou que os sites conhecidos por espalharem desinformação estavam entre os que mais circularam em grupos de WhatsApp no país durante o período eleitoral.<sup>13</sup> Naquele mesmo ano, a Agência Lupa, a primeira organização especializada em apuração de fatos no Brasil, analisou o grau de veracidade das 50 imagens mais importantes que circularam no WhatsApp durante o primeiro turno eleitoral. Deste total, apenas quatro foram comprovadas como verdadeiras.<sup>14</sup> O fenômeno se mostrou ainda mais complexo quando estudos mostraram que grande

parte do debate político no país e a disseminação da desinformação vinham sendo influenciadas por bots. Em 2018, até 20% do debate eleitoral no Brasil era conduzido por bots.<sup>15</sup>

Em 2019, como consequência das repercussões nacionais e internacionais do uso estratégico da desinformação como arma política, foi constituída uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) para apurar o financiamento e a criação de perfis falsos e ataques cibernéticos a plataformas digitais, e sua potencial influência no processo eleitoral e no debate público.<sup>16</sup> Além disso, em 2020 também foi lançado o inquérito das fake news, com o objetivo de investigar a divulgação de notícias falsas, denúncias caluniosas e ameaças contra o Supremo Tribunal Federal, os seus ministros e membros de suas famílias.<sup>17</sup> Em ambas as investigações, os meios de comunicação foram alvos de ações judiciais que os acusavam de fazer parte de milícias digitais montadas para apoiar candidatos e representantes políticos, divulgar desinformação e atacar adversários.

Em 2020, o debate político brasileiro sobre a regulamentação da desinformação se intensificou, à medida que o Estado passou a coibir o financiamento, a produção e o compartilhamento dessas campanhas. Isso impulsionou a aprovação da Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet, mais conhecida como “Lei das Fake News”.<sup>18</sup> A polêmica legislação estabelece, por exemplo, que os responsáveis pela promoção, construção ou financiamento de serviços de automação e radiodifusão com o objetivo de divulgar notícias falsas podem ser punidos com penas de até cinco anos de prisão.

Esse cenário impactou a confiança da população nas notícias veiculadas em sites oficiais e plataformas da imprensa tradicional (que vêm sendo duramente atacadas pelo atual presidente e por seus apoiadores políticos<sup>19</sup>) bem como nas informações que se tornam virais nas redes sociais e em aplicativos como o WhatsApp. Entretanto, desde 2020, a incerteza gerada pela crise sanitária aparentemente fortaleceu o desejo das pessoas de buscar informações confiáveis. O nível geral de confiança nas notícias dos veículos tradicionais é relativamente alto para os padrões internacionais e muito menor para as notícias postadas em redes sociais.<sup>20</sup>

# Classificações de risco de desinformação

Este estudo analisa especificamente uma amostra de 35 sites de notícias em português.

## Visão geral do mercado

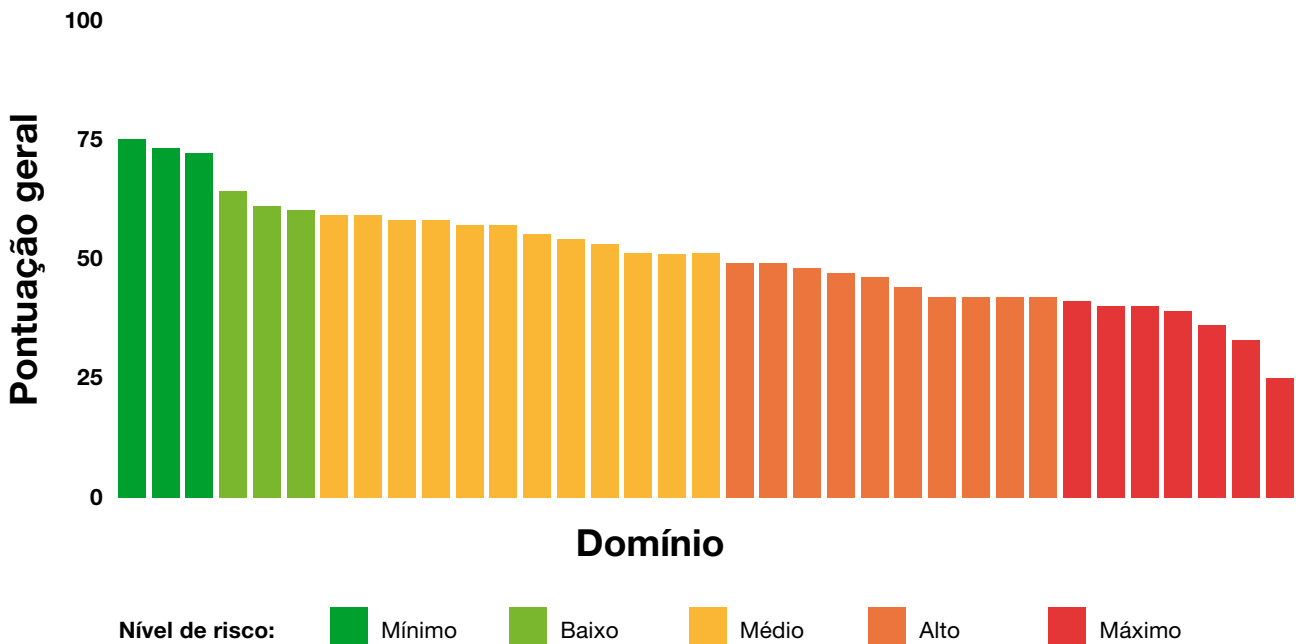
A amostra foi definida com base no alcance dos sites (usando os rankings Alexa e o número de seguidores que cada site possui no Facebook e no Twitter), em sua relevância e na capacidade de reunir dados completos para o site em questão. Este relatório enfoca os fatores de risco gerais do mercado, a fim de destacar as medidas que os meios de comunicação em todo o Brasil podem adotar visando mitigar os riscos de desinformação.

**Tabela 1.** Sites de notícias incluídos na amostra (em ordem alfabética)

Nome de domínio	URL	Nome de domínio	URL
A Tarde	atarde.uol.com.br	Jornal Da Cidade Online	www.jornaldacidadeonline.com.br
Brasil 247	www.brasil247.com	Metrópoles	www.metropoles.com
Brasil De Fato	www.brasildefato.com.br	O Antagonista	www.oantagonista.com
Brasil Sem Medo	brasilemmedo.com	O Globo	oglobo.globo.com
Carta Capital	www.cartacapital.com.br	O Povo	www.opovo.com.br
Conexão Política	conexaopolitica.com.br	Plantão Brasil	www.plantaobrasil.net
Correio Braziliense	www.correiobraziliense.com.br	R7.Com	www.r7.com
Diário Do Centro Do Mundo	www.diariodocentrodomundo.com.br	Rede Brasil Atual	www.redebrasilatual.com.br
Estadão	www.estadao.com.br	Renova Mídia	renovamidia.com.br
Estado De Minas	www.em.com.br	República De Curitiba	republicadecuritiba.net
Exame	exame.com	Revista Fórum	revistaforum.com.br
Folha De São Paulo	www.folha.uol.com.br	Revista Oeste	revistaouest.com
Folha Política	www.folhapolitica.org	Terça Livre	tercalivre.com.br
Gaucha Zero Hora	gauchazh.clicrbs.com.br	Terra	www.terra.com.br
Gazeta Brasil	gazetabrasil.com.br	Uol	www.uol.com.br
Gazeta Do Povo	www.gazetadopovo.com.br	Valor Econômico	valor.globo.com
Gazeta Online	www.agazeta.com.br	Veja	veja.abril.com.br
Istoé	istoe.com.br		

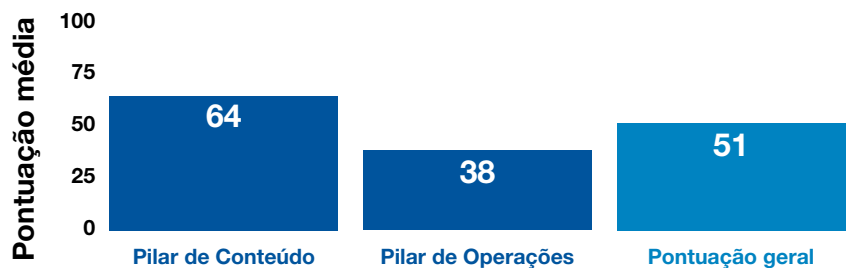


**Figura 1.** Classificação de risco de desinformação por site



Os resultados referentes aos sites de notícias brasileiros revelam uma distribuição assimétrica quando se trata de riscos de desinformação. Entre os 35 sites analisados, apenas seis foram classificados nas categorias de risco mais baixo, sendo três de baixo risco e os outros três de risco mínimo (ver Figura 1). Em outras palavras, 29 sites apresentam risco de desinformação considerável, pois foram classificados nas categorias de risco médio, alto e máximo. Uma fração considerável da amostra (20 por cento dos sites), apresenta risco máximo de desinformação. As categorias de alto e médio risco abrangem dez e 12 sites, respectivamente. De forma geral, a maioria dos fatores de risco no mercado brasileiro de notícias parece resultar da falta de transparência operacional e da fragilidade de suas normas e políticas editoriais.

**Figura 2.** Pontuações gerais do mercado, por pilar



No Brasil, apenas três sites receberam classificação de **risco mínimo** e nenhum deles alcançou uma pontuação geral superior a 75. Os sites apresentaram um desempenho satisfatório no pilar de Conteúdo: os artigos avaliados são relativamente imparciais e tendem a evitar segmentação negativa contra grupos ou indivíduos. Seus títulos são em sua maioria exatos e seus artigos, em sua maioria, começam com uma abertura (lede) baseada em fatos; por outro lado, eles também apresentam um certo nível de linguagem sensacionalista. Muitas das principais políticas operacionais vigoram nesses sites além de princípios e práticas editoriais sólidas, principalmente. Quanto às áreas que podem ser aprimoradas, estas envolvem a publicação de políticas que regulam suas seções de comentários e a garantia da atribuição exata de fontes, fatos e meios. O nível de transparência em relação aos seus proprietários legais e estrutura de financiamento também pode ser expandido.

Três sites no Brasil foram classificados como sites de **risco baixo**. Esses sites tendem a ter pontuação acima da média no pilar de Conteúdo, mas apresentam problemas em alguns indicadores, tais como cobertura comum e recente e apresentação visual. Eles carecem de alguma transparência operacional e salvaguardas editoriais, incluindo a divulgação completa de suas fontes de financiamento e informações sobre a estrutura de participação da empresa. Além disso, suas políticas para assegurar a precisão jornalística e a atribuição correta das fontes também parecem frágeis. Um dos sites não possui quaisquer políticas para regular sua seção de comentários.

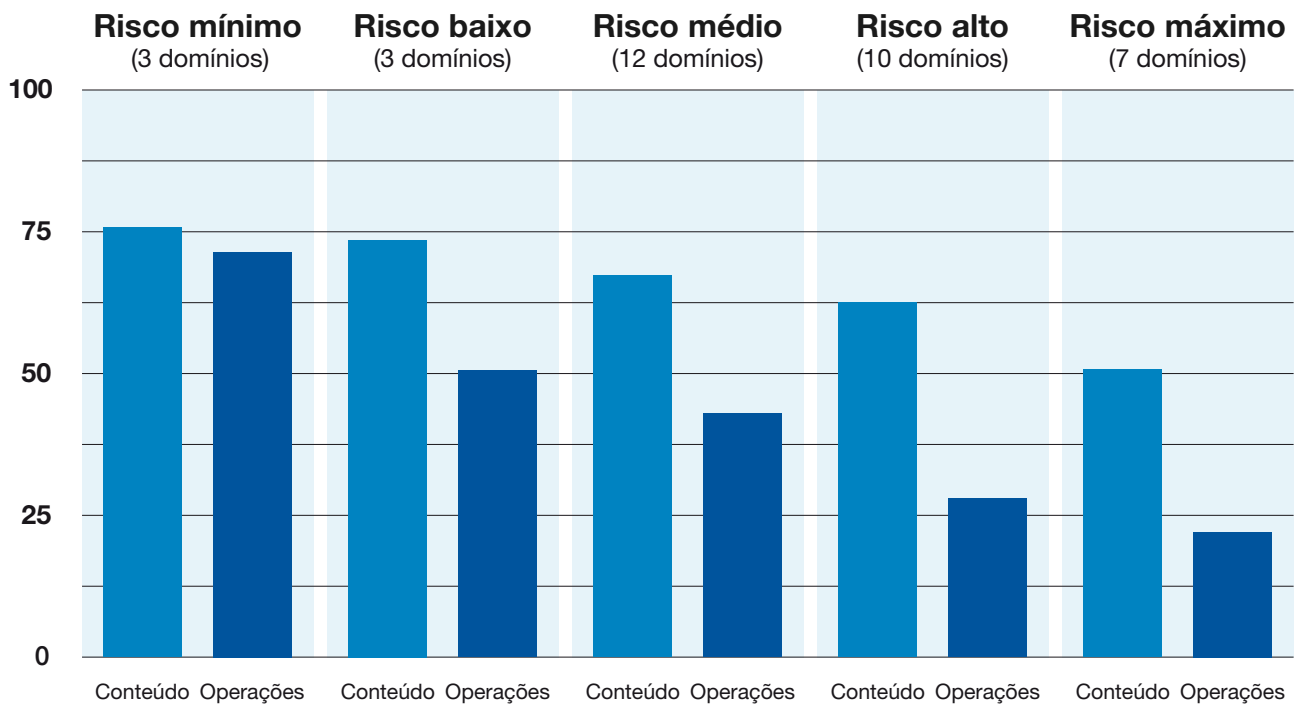
A maioria dos sites foi classificada na categoria de **risco médio** (12 de 35 sites). Embora esses sites geralmente apresentem desempenho acima da média no pilar de Conteúdo e forneçam conteúdo confiável e imparcial, eles carecem de políticas operacionais relevantes, incluindo informações sobre suas fontes de financiamento. Esses sites consistentemente receberam pontuações baixas no indicador de atribuição das fontes, que constitui um fator indicativo de que

vigora políticas que garantem a exatidão dos fatos noticiados, a autenticidade dos meios de comunicação e a responsabilidade pelas matérias. O indicador de precisão também foi geralmente baixo para os sites de risco médio. Essas políticas estão associadas a sólidos padrões jornalísticos universais. A maioria dos sites que atualmente se enquadram na faixa intermediária de riscos de desinformação poderiam avançar para a categoria de risco mais baixo caso adotassem melhorias nas políticas operacionais e editoriais de seus sites.

Quase metade da amostra (17 entre os 35 sites) alcançou uma pontuação alta ou máxima no índice de desinformação. Entre os 17 sites, dez foram classificados como sites de **risco alto**. O conteúdo desses sites revela um nível alto de enviesamento, além de linguagem e elementos visuais sensacionalistas. Mais da metade dos sites de alto risco pontuaram abaixo da média do pilar quanto ao indicador de segmentação negativa. Muitos desses sites são ativamente partidários e fazem parte de ambos os lados do espectro ideológico. Todos eles receberam uma pontuação baixa quanto aos indicadores de qualidade operacional e editorial, mais especificamente em atribuição da fonte e precisão. Entretanto, um desses sites é um veículo de comunicação tradicional e bem-conceituado, mas que falha ao não publicar suas políticas editoriais e operacionais completas.

Finalmente, sete sites receberam a classificação de **risco máximo**, o que representa um quinto da amostra analisada. Esses consistem principalmente em sites com pontuação baixa quanto à credibilidade de seu conteúdo. Eles frequentemente publicam artigos tendenciosos ou sensacionalistas negativamente direcionados a certos grupos e indivíduos. Eles também falham totalmente em atender aos padrões universais de políticas editoriais e operacionais. É sabido que ao menos cinco desses sites são criadores e divulgadores de desinformação, algo que foi documentado por inúmeros pesquisadores, jornalistas e verificadores de fatos.

**Figura 3.** Pontuações médias dos pilares por nível de classificação de risco dos sites



## Visão geral dos pilares

### Pilar de conteúdo

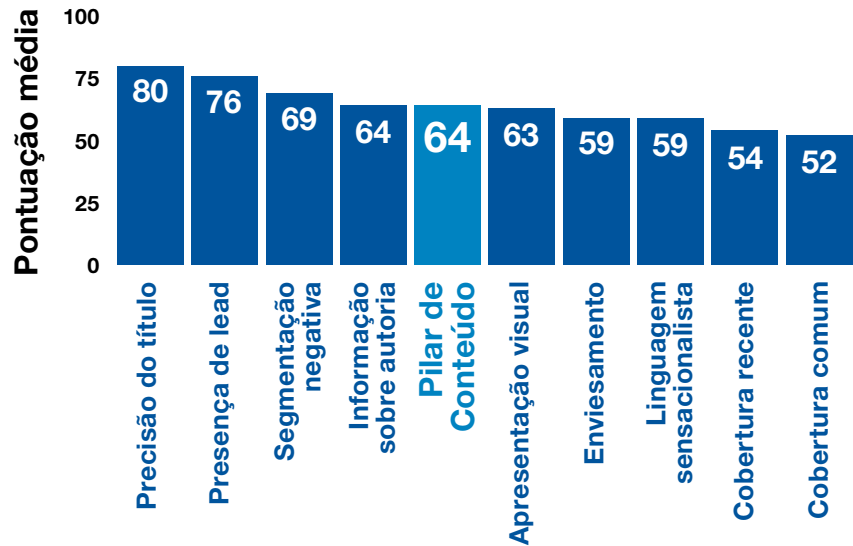
O foco deste pilar é a confiabilidade quanto ao conteúdo disponibilizado pelo site em questão. A análise do pilar de Conteúdo é realizada a partir da avaliação de dez artigos anônimos para cada domínio. Esses artigos são escolhidos entre os conteúdos compartilhados com mais frequência durante o período de coleta de dados. Todas as pontuações dos artigos são baseadas em uma escala de zero (pior) a 100 (melhor), conforme avaliado pelos revisores do país.

A Figura 4 mostra que as notícias online brasileiras tendem a apresentar elementos jornalísticos básicos, tais como uma manchete ou título que representa com precisão o conteúdo do artigo, além de um parágrafo inicial que resume a matéria (lede). Aparentemente, a segmentação negativa é um fenômeno bastante limitado no ambiente de notícias brasileiro. Salvo algumas exceções, pessoas e grupos sociais são criticados e responsabilizados por suas ações e posturas, mas geralmente de forma justa. Apenas oito sites da amostra obtiveram pontuação abaixo de 60 nesse indicador, e todos foram classificados como de risco alto ou máximo com base em sua pontuação geral.

Por outro lado, matérias consideravelmente tendenciosas redigidas em linguagem sensacionalista apareceram com frequência na amostra. Embora raramente recorram a uma linguagem radicalizada, muitos textos se afastam da descrição objetiva do conteúdo. Além disso, os indicadores de cobertura comuns e recentes apresentaram os piores desempenhos quanto ao pilar de conteúdo. Esses indicadores visam aferir a credibilidade do conteúdo, ou seja, se um artigo é baseado em acontecimentos ocorridos durante os 30 dias anteriores à publicação (em oposição à cobertura requeitada ou publicada fora de contexto), e se o mesmo acontecimento pode ser verificado por sua cobertura em outro veículo. Os resultados revelam que pelo menos um terço do conteúdo da amostra de 29 sites cobriu acontecimentos ocorridos fora da janela de 30 dias, ao passo que 30 sites tiveram um desempenho igualmente ruim em termos de publicar artigos que pudessem ser verificados em outros veículos.<sup>21</sup>

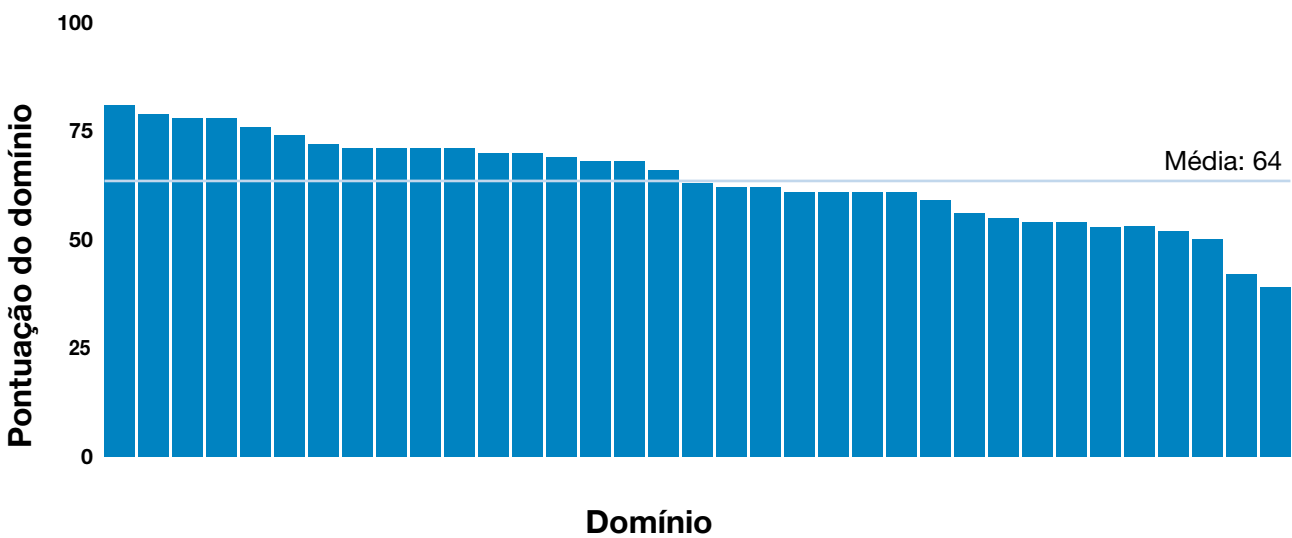
**Figura 4.**

Pontuações médias dos pilares de Conteúdo por indicador



Quase metade dos domínios teve pontuação acima da média no pilar de Conteúdo, ou seja, 64 em 100. Os sites com pior pontuação no pilar de Conteúdo alcançaram entre 40 e 50 pontos em 100, indicando um esforço para se comunicar seguindo um estilo jornalístico aparentemente sólido, enquanto recorrem a linguagem sensacionalista ou preconceito e cobrem histórias desatualizadas e incomuns. Isso exige atenção extra por parte dos leitores ao lerem notícias aparentemente bem redigidas.

**Figura 5.** Pontuações do pilar de conteúdo por site





## Pilar de Operações

Este pilar avalia a integridade operacional e editorial de um site de notícias. Todas as pontuações são baseadas em uma escala de zero (pior) a 100 (melhor), conforme pontuado pelos revisores do país de acordo com as informações disponíveis no site. Os indicadores de operações são os atalhos mais curtos para reduzir as classificações de risco de desinformação, pois representam políticas que os domínios podem incorporar e tornar públicas imediatamente.<sup>22</sup>

Os veículos de comunicação brasileiros alcançaram em média 38 pontos em 100 no pilar de Operações, ou seja, uma pontuação relativamente baixa. Conforme descrito na seção “Principais resultados”, apenas dois sites pontuaram acima de 70. Por outro lado, dezoito deles pontuaram abaixo da média.

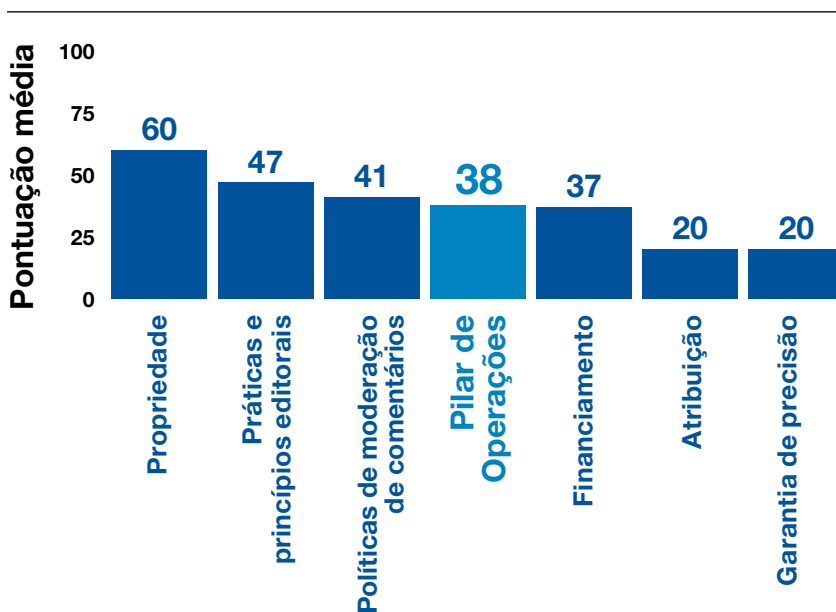
Em suma, a maioria dos sites em nossa amostra publica informações relevantes sobre sua estrutura de participação. No entanto, parece haver menos transparência no que se refere às fontes de recursos, pois o indicador de Financiamento pontuou um pouco abaixo da média para o pilar de Operações. Menos da metade dos domínios alcançaram uma pontuação acima de 50 no indicador Princípios e práticas editoriais. Isso parece sugerir que poucos sites adotam políticas para assegurar sua independência editorial, mitigar conflitos de interesse, que as informações fatuais sejam relatadas sem preconceitos e que seus leitores possam distinguir entre notícias e opiniões.

Os indicadores do pilar de Operações são extraídos dos padrões estabelecidos por jornalistas no âmbito da Journalism Trust Initiative (JTI).<sup>23</sup> Como a JTI salienta, a adoção destas normas aumenta a credibilidade aos olhos do público, obriga os meios de comunicação tradicionais a reavaliarem as suas práticas na era digital e incentiva os novos meios de comunicação a serem mais transparentes a respeito de seus modelos de negócio.<sup>24</sup>

A maioria dos sites da amostra poderia melhorar suas políticas de checagem de fatos e correções, juntamente com as políticas de atribuição de conteúdo, informações e fontes jornalísticas, já que os indicadores Atribuição e Garantia de Precisão alcançaram em média 20 pontos em 100. Esse esforço pode ter um impacto significativo sobre como o leitor recebe as notícias. Uma proporção considerável dos 35 sites da amostra tem potencial para pontuar melhor em todos os indicadores do pilar de Operações, especialmente aqueles classificados como tendo um risco médio de desinformação. Um quinto dos sites da amostra pesquisada não se conformam com padrões, práticas, princípios editoriais e outros aspectos operacionais do jornalismo.

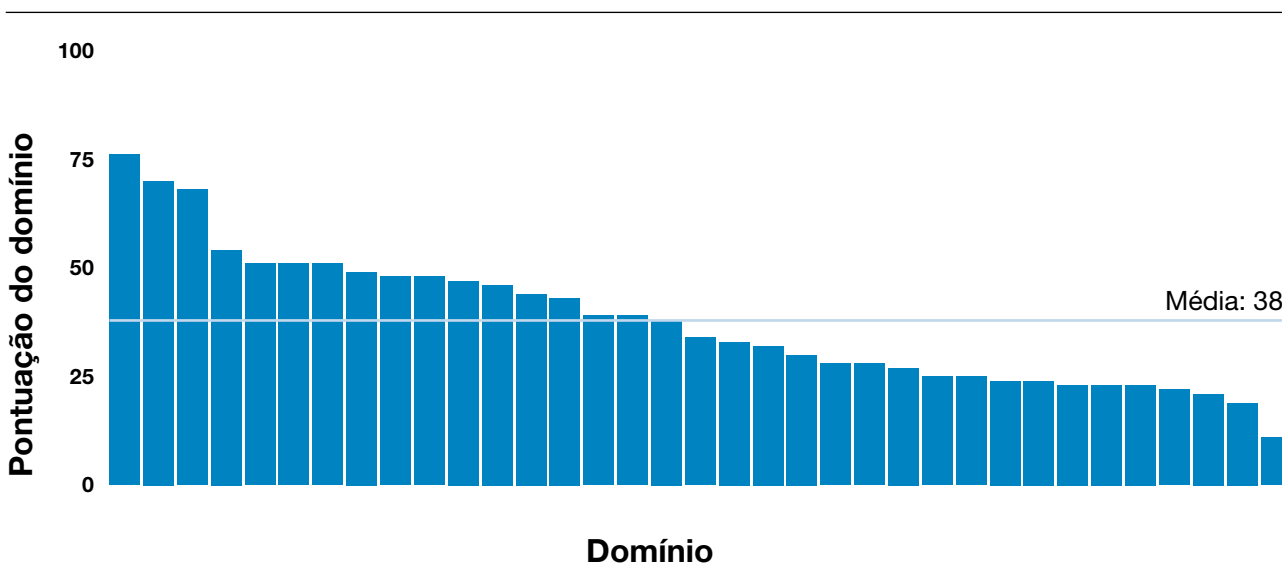
**Figura 6.**

Pontuações médias do pilar de Operações por indicador



A Figura 7 mostra a pontuação agregada em todos os indicadores do pilar de Operações para cada domínio. Os indicadores nos quais a maioria dos sites tiveram o melhor desempenho estão relacionados às políticas de estrutura de propriedade e de comentários. Em relação a esta última, apesar da importância da moderação de conteúdo gerado pelo usuário para mitigar o risco de desinformação, os sites não apresentam nenhuma garantia explícita de que os comentários postados serão excluídos ou banidos. As pontuações mais baixas são atribuídas a indicadores de financiamento transparente, atribuição, verificação de fatos pré-publicação e correções pós-publicação.

**Figura 7.** Pontuações médias do pilar de Operações por site



# Conclusão

---

**Nossa avaliação do risco de desinformação no mercado de mídia brasileiro revelou um cenário de alto risco. Dos 35 sites revisados nesta pesquisa, apenas seis figuram nas camadas de risco mínimo e baixo.**

Além disso, metade dos sites se enquadra nas categorias de risco alto e máximo, ao passo que alguns deles já foram citados várias vezes por agências brasileiras de checagem de fatos como veículos de desinformação sobre questões políticas.<sup>25, 26</sup>

Os sites de mídia brasileiros geralmente apresentam níveis médios de acordo com nosso quadro de avaliação, quando se trata de indicadores do pilar de Conteúdo. No entanto, as pontuações gerais são mais baixas para os indicadores do pilar de Operações, especialmente no âmbito das informações sobre fontes de financiamento, garantia de precisão e atribuição.

Os sites de notícias podem sanar essas deficiências realizando ações que visem:

- Adotar padrões jornalísticos e operacionais tais como os definidos pela Journalism Trust Initiative, que tornam as informações sobre as políticas gerais do site transparentes.
- Incentivar os sites a publicar suas fontes de financiamento em suas páginas com clareza. Essas informações ajudam a construir confiança no veículo e a dissipar dúvidas sobre como ele é financiado.
- Certificar-se de que os sites publiquem uma declaração de independência editorial, diretrizes para a realização de correções e políticas para conteúdo gerado por usuários.

- Incluir práticas de verificação de fatos e garantir que elas sejam implementadas antes e depois da publicação do conteúdo (criar parcerias com agências bem estabelecidas pode ser uma maneira eficiente de avançar nessa direção).
- Certificar-se de que os sites brasileiros publiquem “bylines” (créditos de redação das matérias). Publicar a identidade do autor é uma maneira fácil de garantir transparência e responsabilidade. Além disso, oferece ao público a oportunidade de verificar quem é o autor e como ele se posiciona, conferindo responsabilidade ao processo.
- Embora o pilar de Conteúdo apresente melhores resultados comparado ao pilar de Operações, ainda há espaço para melhorias, principalmente no que diz respeito ao enviesamento e à linguagem sensacionalista. Usar várias fontes, adotar diversos pontos de vista e atenuar a linguagem emocional em favor de informações mais fatuais são alguns passos que podem levar a um ambiente de notícias mais saudável.

A avaliação desenvolvida neste relatório expõe um cenário sombrio: há um alto risco geral de desinformação entre os sites de notícias no Brasil. Em meio a uma pandemia que vem causando uma crise de saúde pública, é fundamental que essas deficiências sejam abordadas e consideradas imediatamente pelo mercado de mídia. Os resultados apresentados nesta pesquisa são um importante ponto de partida para a construção de um ecossistema de notícias mais confiável no Brasil.

# Apêndice: Metodologia

O Índice de Desinformação Global avalia o nível de risco de desinformação do mercado de mídia online de um país. O mercado de mídia online de um país é representado por uma amostra de 30 a 35 sites de notícias selecionados com base em seus rankings Alexa, seu número de seguidores em redes sociais e a experiência de pesquisadores locais. A amostra resultante contém os principais sites de notícias nacionais com altos níveis de engajamento online, sites de notícias que refletem a composição regional, linguística e cultural do país e sites de notícias que influenciam ideias entre tomadores de decisão, grupos ou atores locais.

O índice consiste em pilares de Conteúdo e de Operações. Os pilares, por sua vez, consistem em diversos indicadores. O pilar de Conteúdo inclui indicadores que avaliam os elementos e características do conteúdo de cada domínio a fim de aferir seu nível de credibilidade, sensacionalismo e imparcialidade. Os indicadores do pilar de Operações avaliam as políticas e regras que um determinado domínio estabelece para garantir a confiabilidade e a qualidade das notícias veiculadas. Essas políticas dizem respeito, por exemplo, a conflitos de interesse, precisão dos relatórios e responsabilidade.

Cada uma das avaliações de risco de mercado de mídia da GDI é conduzida em colaboração com uma equipe local de mídia e especialistas em desinformação que desenvolvem a lista de veículos para construção da amostra de mercado, contribuem com a estrutura de amostragem para o conteúdo incluído na revisão do pilar de Conteúdo, conduzem a coleta de dados para os pilares de Conteúdo e Operações, analisa e interpreta os resultados do índice e elabora o relatório de mercado.

## Seleção dos sites

A amostra de mercado para o estudo é desenvolvida com base em uma combinação de critérios quantitativos e qualitativos. O GDI começa compilando uma lista dos 50 sites de notícias com maior tráfego no mercado de

mídia. Essa lista é fornecida à equipe de pesquisa do país, juntamente com dados sobre o número de seguidores no Facebook e Twitter de cada site, para que relevância e o alcance possam ser avaliados. Em seguida, a equipe de pesquisa local reduz a lista para 35 sites, garantindo que a amostra possua cobertura geográfica, linguística e política adequada para capturar os principais discursos de mídia existentes no mercado. Os meios de comunicação internacionais são geralmente excluídos, pois suas classificações de risco são avaliadas no mercado de onde estes se originam.<sup>27</sup> Agregadores de notícias também são excluídos, de modo que todos os sites incluídos são avaliados a partir de seu conteúdo original. A amostra final do mercado de mídia reflete o conjunto completo de 30 a 35 sites para os quais dados completos possam ser coletados durante o processo de revisão.

### Grupo Técnico Consultivo do Global Disinformation Index

A estrutura de avaliação de risco da GDI é desenvolvida com o conselho e o suporte de um grupo de consultoria técnica (TAG) que inclui:

- Ben Nimmo (Facebook)
- Camille François (Graphika)
- Miguel Martinez (cofundador e cientista-chefe de dados, Signal AI)
- Nic Newman (Reuters Institute of Journalism)
- Olaf Steenfadt (Repórteres Sem Fronteiras)
- Cristina Tardáguila (Lupa)
- Amy Mitchell (Pew Research)
- Scott Hale (Meedan and Credibility Coalition)
- Finn Heinrich (OSF), e
- Laura Zommer (Chequeado)

## Coleta de dados

Os indicadores de conteúdo baseiam-se na revisão de uma amostra de dez artigos publicados por cada domínio. Cinco desses artigos são selecionados aleatoriamente entre os artigos compartilhados por um domínio no Facebook com mais frequência durante um período de duas semanas. Os cinco artigos restantes são selecionados aleatoriamente entre um grupo de artigos de um domínio que cubram tópicos que provavelmente contêm narrativas de desinformação. Os tópicos e o conjunto associado de palavras-chave usadas para identificá-los são desenvolvidos em conjunto pelo GDI e pela equipe de pesquisa do próprio país. Cada equipe de país contribui com tópicos narrativos e as palavras-chave usadas para identificá-los no discurso de mídia local a ser incluídos na lista de classificadores de tópicos globais do GDI, que é desenvolvida pelas equipes de ciência de dados e inteligência do GDI. As equipes dos países também verificam manualmente a tradução automática da lista de tópicos completa nos idiomas de estudo relevantes.

Os artigos de amostra são tornados anônimos, a partir da remoção de qualquer informação que permita aos analistas identificar o editor ou o autor dos textos. O conteúdo anônimo é revisado por dois analistas do próprio país, com treinamento no livro de códigos do GDI. Para cada artigo anônimo, os analistas do país respondem a um conjunto de 13 perguntas que se destinam a avaliar os elementos e características do artigo e de seu título, em termos de viés, sensacionalismo e segmentação negativa. Os analistas posteriormente revisam a apresentação do artigo no domínio e até que ponto o domínio fornece informações sobre a assinatura do autor e a linha do tempo da redação. Ao realizar as revisões do pilar de Conteúdo, os analistas são obrigados a fornecer uma explicação completa e reunir evidências para apoiarem suas decisões.

O pilar de Operações baseia-se nas informações recolhidas durante a avaliação manual de cada domínio realizada pelos analistas do próprio país. Estes analistas respondem a um conjunto de 98 perguntas destinadas a avaliar a estrutura de propriedade de cada domínio, a estrutura de gerenciamento e financiamento, a independência editorial, os princípios e diretrizes, as políticas de atribuição, correção de erros e verificação de fatos, assim como as regras pertinentes à seção de comentários. Os analistas reúnem evidências para apoiar suas avaliações à medida que realizam a revisão de cada pilar de Operações.

## Análise de dados e construção dos indicadores

Os dados coletados pelos analistas do país para o pilar de Conteúdo são utilizados para calcular nove indicadores. Os indicadores do pilar de Conteúdo incluídos na classificação de risco final são: Enviesamento de Artigos, Créditos de Autoria, Cobertura Comum, Precisão do Título, Presença de Lead, Segmentação Negativa, Cobertura Recente, Linguagem Sensacionalista, Apresentação Visual. Para cada indicador, os valores são normalizados em uma escala de 0 a 100. A pontuação no nível do domínio para cada indicador neste pilar é calculada a partir da pontuação média obtida nos dez artigos. A pontuação do pilar para cada domínio é calculada a partir da média de todas as pontuações obtidas em todos os indicadores do pilar e varia de 0 a 100.

Para o pilar de Operações, as respostas dos analistas do próprio país são traduzidas em um conjunto de subindicadores. Os seis indicadores são calculados como os valores médios das pontuações desses subindicadores. Os indicadores do pilar de Operações resultantes são: Atribuição, Políticas de Moderação de Comentários, Princípios e Práticas Editoriais, Garantia de Precisão, Financiamento e Propriedade. Para cada indicador, os valores são normalizados em uma escala de 0 a 100. A pontuação do domínio para o pilar Operações é calculada a partir da pontuação média obtida entre os indicadores.



**Tabela 2.** Pilares e indicadores do Índice de Desinformação Global

Pilar	Indicador	Subindicadores	Unidade de análise	Definição	Justificativa
Conteúdo	Precisão do título	Nenhum	Artigo	Avaliação do nível de precisão do título da reportagem ao descrever o conteúdo correspondente	Fator indicativo de <i>clickbait</i> (conteúdo caça-cliques)
	Informação sobre autoria			Avaliação da quantidade de informação fornecida pela byline do artigo	A atribuição da autoria das reportagens cria responsabilidade quanto à sua veracidade
	Presença de lede			Avalia se o artigo é aberto com um lede baseado em fatos	Fator indicativo de reportagens baseadas em fatos e elevados padrões jornalísticos
	Cobertura comum			Avalia se um mesmo acontecimento foi coberto por ao menos um outro veículo de mídia local confiável	Fator indicativo de veracidade e relevância de um determinado acontecimento jornalístico
	Cobertura recente			Avalia se a reportagem cobre um acontecimento jornalístico ou desenvolvimento ocorrido em até 30 dias a partir da data de publicação do artigo	Fator indicativo de relevância jornalista de um acontecimento ou incidente, em oposição a outro que tenha sido publicado fora de contexto
	Segmentação negativa			Avalia se uma reportagem segmenta um indivíduo ou grupo social específico negativamente	Fator indicativo de discurso de ódio, enviesamento ou narrativa polarizante
	Enviesamento do artigo			Avaliação do grau de enviesamento do artigo	Fator indicativo de reportagem neutra baseada em fatos ou análise bem fundamentada
	Linguagem sensacionalista			Avaliação do grau de sensacionalismo do artigo	Fator indicativo de reportagem neutra baseada em fatos ou análise bem fundamentada
	Apresentação visual			Avaliação do grau de sensacionalismo na apresentação visual do artigo	Fator indicativo de reportagem neutra baseada em fatos ou análise bem fundamentada
	Operações			Atribuição	Nenhum
Políticas de moderação de comentários		Políticas	Avaliação do número de políticas identificadas no site	Avalia as políticas que visam reduzir a desinformação disseminada por conteúdo gerado por usuário	
		Moderação	Avaliação dos mecanismos adotados visando o cumprimento das políticas identificadas no site	Avalia os mecanismos que visam reduzir a desinformação disseminada por conteúdo gerado por usuário	
Princípios e práticas editoriais		Independência Editorial	Avaliação do número de políticas identificadas no site	Avalia o grau de independência editorial e as políticas em vigor que visam mitigar conflitos de interesse	
		Aderência à Narrativa	Avaliação do grau de aderência dos sites a uma afiliação ideológica, baseada em suas posições editoriais publicadas	Fator indicativo de tomada de decisão editorial politizada ou com matizes ideológicos	
		Diretrizes de Conteúdo	Avaliação do número de políticas identificadas no site	Avalia as políticas em vigor que visam assegurar que as informações factuais sejam reportadas sem enviesamento	
		Notícia versus Análise	Avaliação do número de políticas e práticas identificadas no site	Avalia as políticas em vigor que visam assegurar que os leitores possam distinguir entre notícias e conteúdo de opinião	
Garantia de precisão		Checagem de fatos antes da publicação	Avaliação do número de políticas e práticas identificadas no site	Avalia as políticas que visam assegurar que apenas informações precisas sejam reportadas	
		Correções após a publicação	Avaliação do número de políticas e práticas identificadas no site	Avalia as políticas que visam assegurar que as correções necessárias sejam adequadas e transparentemente disseminadas	
Financiamento		Estrutura de financiamento diversificada	Avaliação do número de fontes de renda identificadas no site	Fator indicativo de possíveis conflitos de interesse derivados da dependência excessiva de uma ou poucas fontes de renda	
		Responsabilidade para com os Leitores	Avalia se as assinaturas de leitores ou doações constituem fontes de renda	Fator indicativo de responsabilidade quanto à publicação de informações de qualidade em oposição a conteúdo com fins lucrativos	
		Transparência de Financiamento	Avaliação baseada no grau de transparência do site em relação às suas fontes de financiamento	Fator indicativo da transparência exigida para monitorar os incentivos e conflitos de interesse que possam derivar de fontes de renda obscuras	
Propriedade		Divisão entre proprietário e operador	Avaliação baseada no número de diferentes decisores financeiros e editoriais ocupando cargos em nível executivo ou diretor listados no site	Fator indicativo da separação entre as tomadas de decisões de natureza financeira e editoria, visando evitar conflitos de interesse	
		Propriedade Transparente	Avaliação baseada no grau de transparência do site em relação à sua estrutura de propriedade	Fator indicativo da transparência exigida para monitorar os incentivos e conflitos de interesse que possam derivar de estruturas de propriedade obscuras	

## Classificações de Risco

A pontuação geral do índice para cada domínio corresponde à média das pontuações dos dois pilares. Em seguida, os domínios são classificados com base em uma escala de risco de cinco categorias a partir da pontuação geral do índice. As categorias de risco foram definidas com base na distribuição de classificações de risco de 180 sites em seis mercados de mídia em setembro de 2020.

Este conjunto de dados entre países foi padronizado para se ajustar a uma distribuição normal com uma média de 0 e um desvio padrão de 1. As pontuações padronizadas e sua distância da média foram utilizadas para determinar as faixas para cada nível de risco, os quais são apresentados na Tabela 3. Essas faixas são utilizadas para categorizar os níveis de risco dos sites durante cada análise de mercado de mídia subsequente.

**Tabela 3.** Níveis de risco de desinformação

Nível de risco	Limite inferior	Limite superior	Distribuição
Risco mínimo	69,12	100	Desvio padrão da média > 1,5
Risco baixo	59,81	69,11	Desvio padrão da média > 0,5 e ≤ 1,5
Risco médio	50,5	59,8	Desvio padrão da média > -0,5 e ≤ 0,5
Risco alto	41,2	50,49	Desvio padrão da média ≥ -1,5 e ≤ -0,5
Risco máximo	0	41,19	Desvio padrão da média < -1,5

# Notas finais

---

- 1 O quadro de avaliação do GDI é descrito no Apêndice deste relatório.
- 2 Em 2021, serão produzidas avaliações de mercado de notícias para os seguintes países: Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Índia, Itália, Quênia, Malásia, México, Nigéria e Espanha.
- 3 Veja: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic\\_dom\\_2019\\_livro\\_eletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf).
- 4 De acordo com o Instituto de Estatística do Brasil (IBGE), essas classes são denominadas como “classe D” (famílias com renda de até quatro salários-mínimos), e “classe E (com renda de até dois salários-mínimos).
- 5 Veja: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic\\_dom\\_2019\\_livro\\_eletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf).
- 6 Veja: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic\\_dom\\_2019\\_livro\\_eletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf).
- 7 Veja: [https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2021-06/Digital\\_News\\_Report\\_2021\\_FINAL.pdf](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2021-06/Digital_News_Report_2021_FINAL.pdf).
- 8 Veja: [https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2021-06/Digital\\_News\\_Report\\_2021\\_FINAL.pdf](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2021-06/Digital_News_Report_2021_FINAL.pdf).
- 9 Veja: <https://www.statista.com/topics/2151/advertising-industry-in-brazil/>.
- 10 Veja: [https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2021-06/Digital\\_News\\_Report\\_2021\\_FINAL.pdf](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2021-06/Digital_News_Report_2021_FINAL.pdf).
- 11 Veja: <http://brazil.mom-rsf.org/es/propietarios/>.
- 12 Veja: <https://itsrio.org/wp-content/uploads/2019/02/politica-de-oposicao.pdf>.
- 13 Veja: [https://www.researchgate.net/publication/334669877\\_Thousands\\_of\\_Small\\_Constant\\_Rallies\\_A\\_Large-Scale\\_Analysis\\_of\\_Partisan\\_WhatsApp\\_Groups](https://www.researchgate.net/publication/334669877_Thousands_of_Small_Constant_Rallies_A_Large-Scale_Analysis_of_Partisan_WhatsApp_Groups).
- 14 Veja: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/10/17/whatsapp-lupa-usp-ufmg-imagens/>.
- 15 Veja: <http://dapp.fgv.br/robos-redes-sociais-e-politica-estudo-da-fgvdapp-aponta-interferencias-ilegitimas-no-debate-publico-na-web/>.
- 16 Veja: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/09/04/cpmi-das-fake-news-e-instalada-no-congresso>.
- 17 Veja: <http://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=445860&ori=1>.

18 Veja: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141944>.

19 Veja: <https://rsf.org/pt/noticia/velhos-tiranos-duas-mulheres-e-um-europeu-rsf-revela-sua-edicao-2021-dos-predadores-da-liberdade-de>.

20 Veja: [https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2021-06/Digital\\_News\\_Report\\_2021\\_FINAL.pdf](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2021-06/Digital_News_Report_2021_FINAL.pdf).

21 São excluídas desses indicadores as matérias investigativas ou originais, de forma a não penalizar as reportagens originais ou coberturas cujo desenvolvimento demore mais de 30 dias.

22 O pilar de Operações analisa se as políticas relevantes estão em vigor. Ele não avalia a robustez da política com base nas boas práticas e não analisa a forma como as políticas estão sendo implementadas. No entanto, outros indicadores na estrutura capturam algumas das práticas relevantes, como ao medir as percepções sobre a frequência com que os sites corrigem erros ou percebidos como disseminadores de conteúdo exato.

23 Para mais informações sobre a JTI, que adotou um padrão ISO para a indústria, visite: <https://jti-rsf.org/en/>.

24 Para mais informações sobre a JTI, que adota padrões de mídia para credibilidade, transparência e sustentabilidade, visite: <https://rsf.org/en/news/launched-may-18-jti-online-platform-represents-new-dawn-media-integrity-transparency-and>

25 Veja: <https://www.aosfatos.org/noticias/sites-de-fake-news-foram-os-mais-populares-em-grupos-de-whatsapp-nas-eleicoes/>.

26 Veja: <https://www.aosfatos.org/noticias/como-sete-sites-lucraram-com-anuncios-no-google-ao-publicar-desinformacao-sobre-pandemia/>.

27 Em casos selecionados, veículos de notícias internacionais podem ser incluídos em um estudo se o mercado doméstico for pequeno, os sites forem considerados altamente relevantes, o conteúdo do site for específico para o mercado avaliado e o GDI não tiver desenvolvido uma classificação de risco para esse site em outro lugar.







---

[www.disinformationindex.org](http://www.disinformationindex.org)